

## Interações disciplinares na pesquisa sobre memória e patrimônio no contexto da Ciência da Informação no Brasil

Dra. Luciana Ferreira da Costa  
[lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)  
<http://lattes.cnpq.br/3705181898814142>

*Submetido: 03 abr. 2020*

*Publicado: 15 maio 2020*

### Resumo

O presente artigo relata pesquisa que objetiva caracterizar como se configura a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil sobre a relação do seu objeto científico, a informação, com o binômio memória e patrimônio, com vistas a identificar a perspectiva epistemológica de interação disciplinar - interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade - presente nos grupos de pesquisa. Tem como corpus de análise os grupos de pesquisa com menção aos termos Memória, Patrimônio e intercessão dos termos Memória Patrimônio no âmbito da Ciência da Informação levantado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq). Identifica os seguintes aspectos acerca dos grupos de pesquisa: incidência de grupos de pesquisa por ano de criação; incidência de grupos por região no país; área de formação da liderança dos grupos; áreas incidentes na repercussão dos grupos de pesquisa; e, por fim, a identificação do contexto epistemológico de interações disciplinares - inter, pluri, multi e transdisciplinar - a partir da repercussão e das linhas de pesquisa registradas nos grupos. Os resultados dão conta do predomínio da perspectiva epistemológica interdisciplinar entre os grupos analisados. No entanto, há incidência das outras perspectivas, sobretudo da transdisciplinaridade e constata-se grupos com interações diversas.

**Palavras-chave:** Informação. Memória. Patrimônio. Epistemologia. Interdisciplinaridade.

*Existem talvez hoje outros conhecimentos a adquirir, outras interrogações a formular, partindo, não daquilo que os outros souberam, mas daquilo que ignoraram.*  
Serge Moscovici

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetivou caracterizar como se configura a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil sobre a relação do seu objeto científico, a informação, com o binômio memória e patrimônio, a partir da perspectiva epistemológica de interações disciplinares com a área.

O exercício, para alcance do objetivo citado, deu-se por meio da análise dos grupos de pesquisa da área da Ciência da Informação cadastrados no Diretório dos



como introspeccionar, algo que adentra possivelmente à memória, para *formare* ou dar forma a algo, acarretando, por fim, em uma ação ou mudança cognitiva ou social: in-form-ação. Não tão diferentemente, encontra-se o termo *informatio* sobre informação, que seria equivalente aos termos gregos *typos*, *idea*, *morphe*, que, por sua vez, equivalem também a dar forma a algo (SILVA, 2003).

Em uma percepção conceitual poética de informação, Barreto (2002, p. 58) narra:

Como no mito de Orfeu a informação em seus momentos de passagem é cidadã de dois mundos com direção, mas carregando uma enorme tensão no ritual de passagem. Porém é nestes momentos de passagem que o fenômeno da informação apresenta sua característica mais bela, pois transcende ali a solidão fundamental do ser humano: o pensamento se faz informação e a informação se faz conhecimento.

Naturalmente, o termo informação está atrelado a dado e conhecimento neste ritual de passagem narrado por Barreto. Ao dado, como filosoficamente se compreende aquilo que se é dado a compreender na natureza, e ao conhecimento como informações confrontadas, armazenadas e (re)significadas ou valoradas, que dá sentido a algo ou para alguma ação, do ato de pensar ao agir social.

Por sua vez, o termo memória se originou do grego *mnemis* ou do latim *memoria*. Para Carneiro (2019, online), "em ambos os casos a palavra tem como significado a conservação de uma lembrança", com obviedade frente aos perigos da finitude e do esquecimento. Especificamente para os gregos, "a memória estava recoberta de um halo de divindade", pois se referia à titânide Mnemosyne, filha de Urano e Gaia e mãe das nove Musas, protetora das artes e da história<sup>1</sup>.

Já o termo patrimônio, para Carneiro (2009, online), é formado por dois vocábulos. O primeiro seria o latino *pater* e o segundo o grego *nomos*. *Pater* significa chefe de família, pai, ou em um sentido mais amplo, os antepassados. Sendo assim, *pater* pode ser associado "também a bens, posses ou heranças deixados pelos chefes ou antepassados de um grupo social". No caso, tais heranças podem ser de ordem tanto material como imaterial, como, por exemplo, "um bem cultural ou artístico" ou "um legado de um antepassado", "legado de uma geração ou de um grupo social para outro". O vocábulo grego *nomos* se refere a "lei, usos e costumes relacionados à origem, tanto de uma família quanto de uma cidade". O *nomos* se relaciona, dessa forma, diretamente a um grupo social.

Informação, memória e patrimônio são conceitos-chave para a discussão aqui apresentada no contexto da perspectiva epistemológica de relações disciplinares.

### 3 A PESQUISA EM INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Na organização dos grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) se percebe dissociação conceitual do binômio memória e patrimônio com o objeto informacional, evidente

<sup>1</sup> As filhas de Mnemosyne, concebidas com Zeus, eram: Calíope (Poesia Épica); Clio (História); Erato (Poesia Romântica); Euterpe (Música); Melpômene (Tragédia); Polímnia (Hinos); Terpsícore (Danças); Tália (Comédia); e Urânia (Astronomia). Cada filha de Mnemosyne tinha uma especialidade, a qual segue descrita imediatamente após seus nomes.

pela existência de dois GT para tratarem da memória e do patrimônio. Reporta-se aqui ao GT9 – Museu, Patrimônio e Informação e ao GT10 – Informação e Memória. Nota-se que pela nomenclatura o patrimônio é um objeto relacionado à instituição e às práticas museológicas, distanciando-se conceitualmente da memória na ANCIB.

Talvez por essa compreensão, encontram-se programas de pós-graduação *stricto sensu* na Área Comunicação e Informação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dedicadas à articulação da Museologia com o patrimônio, como por exemplo: Artes, Patrimônio e Museologia (Universidade Federal do Piauí – UFPI); Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST); Museologia e Patrimônio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e MAST); e Museologia e Patrimônio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). Uma situação que difere dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação.

No caso dos programas de pós-graduação especificamente em Ciência da Informação, percebe-se uma atenção acerca da relação da informação com a memória, a partir das suas linhas de pesquisa, em detrimento da relação da informação com o patrimônio, em menor potencial.

Para exemplificar, apresenta-se no Quadro 1 as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação na área da Ciência da Informação no Brasil, os quais totalizam 27, mas que apenas cinco deles fazem menção à memória e ao patrimônio em suas respectivas linhas de pesquisa:

**Quadro 1:** Linhas de Pesquisa com menção a Memória e Patrimônio

<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Instituição de Ensino</b>
Informação, Memória e Sociedade	Universidade Federal da Paraíba
Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento	Universidade Federal de Minas Gerais
Memória da Informação Científica e Tecnológica	Universidade Federal de Pernambuco
Comunicação e Visualização da Memória	
Memória, Representação e Informação	Universidade Federal do Espírito Santo

**Fonte:** Brasil (2019c).

Sobre a menção ao patrimônio, assinala-se que do total de 27 Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação no Brasil se ressalta sem a denominação de Ciência da Informação o Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), tendo como área de concentração "Acervos Públicos e Privados: Gerenciamento, Preservação, Acesso e Usos" a qual engloba duas linhas de pesquisa: sendo a linha 1 - Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória; e a linha 2 - Práticas críticas em acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

O binômio memória e patrimônio certamente pode ser estimulado em linhas de pesquisa dos demais Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, contudo, o que se evidencia é a incidência na denominação dos programas, conforme citado anteriormente.

É fato que a informação, memória e patrimônio, seja em sua relação ou de modo particular, está presente na pesquisa e na produção científica da área da Ciência da Informação. Os estudos de Azevedo Netto (2015), Dodebei (2010), Loureiro (2015) são alguns dos exemplos. Apesar da riqueza conceitual advinda de anos de pesquisa dos estudiosos citados e muitos outros, a prefaciadora do livro *Informação, patrimônio: diálogos interdisciplinares* assevera a existência de uma

"fragilidade conceitual" sobre a pesquisa dedicada à informação, à memória e ao patrimônio, chegando a afirmar que os referidos conceitos têm destaque no âmbito de várias áreas do conhecimento, mas que "na área de Ciência da Informação ainda é recente a sua presença, com isso ainda não possui uma conceituação sólida sobre esses conceitos" (LIMA, 2015, p. 7).

Dessa forma, os estudos sobre memória tem como protagonistas autores de áreas principalmente da Antropologia e da História: Halbwachs (2013) quando trata da memória individual e da memória coletiva; Pollak (1992) e Candau (2018) ao abordarem a memória e identidade; Nora (1984) ao focar os lugares de memória; Ricoeur (1989) ao tratar da memória, história e esquecimento; Le Goff (2003) ao abordar história e memória; e Casalegno (2006) sobre a atualidade da memória em rede.

Sobre o patrimônio sobressaem documentos e publicações de organizações nacionais e internacionais que se dedicam ao tema, como, respectivamente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Independente das referências, Loureiro (2015, p. 104) chama a atenção para a conformação das pesquisas sobre informação, memória e patrimônio no Brasil:

As configurações que envolvem a interrelação memória/patrimônio/informação encontram-se diante de tensões geradas pelas intermediações das novas tecnologias info-comunicacionais e a dicotomia local/universal. [...] Apesar de todos esses esforços dirigidos à homogeneização da memória social e do patrimônio ampliam-se progressivamente nos dias de hoje os embates travados por inúmeros grupos sociais na construção de suas próprias narrativas. [...] Memória social e patrimônio cultural refletem, especificamente aqui no caso brasileiro, as dissonâncias de uma nação inventada e construída sob o prisma da desigualdade. Nesse caso, o fenômeno informação pode e deve tornar-se um instrumento por excelência na ativação das transformações soberanamente desejadas pelos grupos sociais.

E por esse movimento, de protagonismo da informação nos estudos relacionados ao binômio memória e patrimônio, predestinado a tornar-se instrumento na ativação das transformações sociais, destacam-se os grupos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil ou às escolas e faculdades de Ciência da Informação, como espaços de aprendizagem, pesquisa e inovação, transgressores e transformadores, na ampliação e responsabilização social do objeto informacional a que se dedicam.

#### **4 O FAZER EPISTEMOLÓGICO POR INTERAÇÕES DISCIPLINARES DAS CIÊNCIAS**

O fazer epistemológico por interações disciplinares das ciências tomam corpo a partir da segunda metade do século XX quando áreas como a Filosofia e a Sociologia "procuraram chamar a atenção sobre as fragilidades e insuficiências da hiperespecialização e da fragmentação dos saberes, especialmente na produção acadêmica" (NARLOCH; SCHEINER; LIMA, 2018, p. 5791).

No Brasil, o filósofo Japiassú foi pioneiro desde a década de 1970 no aprofundamento da discussão sobre a epistemologia e suas relações disciplinares, atentando, segundo Narloch, Scheiner e Lima (2018, p. 5790), às "variações e interfaces com o conhecimento, no ideal de superação dos limites disciplinares".

No fazer epistemológico da ciência há de se atentar a quatro relações disciplinares: interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade suscita, de acordo com Japiassú e Marcondes (1996, p. 145) "que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, fecundem-se [...] reciprocamente". Ainda para os autores, "a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas **interajam** entre si" (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p. 145, grifo do autor), suscitando "uma tensão entre a aspiração a um saber não-fragmentado e o reconhecimento da abertura, inacabamento e incompletude de cada disciplina" (JAPIASSÚ, 2016, p. 4).

A perspectiva interdisciplinar, segundo Neves e Cruz (2001, p. 186), "permite que áreas teóricas façam uso [...] de conceitos ligados a outras áreas, por meio de uma relação de alteridade entre o arcabouço teórico de uma determinada área, e os conceitos de outras" (NEVES; CRUZ, 2001, p. 186). Em resumo, a interdisciplinaridade possibilita que uma área utilize conceitos de outras áreas, porém reconhecendo a especificidade entre as disciplinas.

Assim, compreende-se a interdisciplinaridade como axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no seu nível hierárquico superior, o que introduz a noção de finalidade a um sistema de dois níveis, podendo ter objetivos múltiplos, contudo todos sob coordenação do nível superior, conforme destaca Silva (2003).

Historicamente, pela gênese da Ciência da Informação pautada na Teoria Geral dos Sistemas, Teoria Matemática da Comunicação, Cibernética e Teoria do Automata Auto-organizado, esta ciência, tendo como objeto de estudo a informação, foi aceita comumente e declarada de início como interdisciplinar. Sendo assim, sob a perspectiva de Silva (2003), haveria uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas advindas das citadas teorias e definida no seu nível hierárquico superior protagonizado pela Ciência da Informação, onde se aperceberia a noção de finalidade a um sistema de dois níveis, com objetivos múltiplos sobre o objeto informacional.

A pluridisciplinaridade consiste num sistema axiomático de um só nível hierárquico com objetivo múltiplo, onde as disciplinas cooperam entre si, porém sem coordenação declarada, não fazendo aparecer as relações entre elas (JAPIASSÚ, 1976; SILVA, 2003). Na Ciência da Informação, percebe-se um trabalho pluridisciplinar de cooperação (sem hierarquia em pesquisa), desenvolvimento e inovação quando envolvem outras áreas correlatas, desde tecnológicas ou mesmo quando se trata das relações epistemológicas das tradicionais áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, que mantêm suas especificidades mesmo cooperando no tratamento de seus objetos orbitando a informação.

A multidisciplinaridade é vista como um conjunto de disciplinas que trabalha de forma simultânea, mas sem evidenciar as relações que podem existir entre elas, refletindo-se em um sistema de um só nível sem hierarquia e de objetivos múltiplos, sem nenhuma cooperação. Nesse caso, a Ciência da Informação não seria protagonista no fazer científico, sendo sua contribuição científica entre disciplinas sem reciprocidade, porém reconhecendo a contribuição destas para o estudo do

objeto informacional. Na multidisciplinaridade não há axiomática entre disciplinas (SILVA, 2003).

Por seu lado, a transdisciplinaridade, é proposta por Pombo (1994, p. 13) "como nível máximo de integração disciplinar. [...] Trata-se de uma forma extrema de integração dos saberes [...] rompendo fronteiras entre as disciplinas envolvidas". Ainda sobre a transdisciplinaridade, reporta-se ao I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade<sup>2</sup>, ocasião em que foi divulgada a Carta da Transdisciplinaridade. Os seis primeiros artigos da referida carta definem a transdisciplinaridade exigindo uma nova atitude de ator-pesquisador-cientista:

Artigo 1 - Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma mera definição e dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.

Artigo 2 - O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma única lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade.

Artigo 3 - A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.

Artigo 4 - O ponto de sustentação da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta por um novo olhar, sobre a relatividade da definição e das noções de "definição" e "objetividade". O formalismo excessivo, a rigidez das definições e o absolutismo da objetividade comportando a exclusão do sujeito levam ao empobrecimento.

Artigo 5 - A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual.

Artigo 6 - Com relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multidimensional. Levando em conta as concepções do tempo e da história, a transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte trans-histórico.

Nesse sentido, a transdisciplinaridade deve ser compreendida e exercida no fazer científico como dissipação das fronteiras dos saberes instituídos e na busca de validação de formas e conhecimentos que rejuntem ciências, arte, tradições e mitos. A transdisciplinaridade, segundo Silva (2003, p. 83), "é aberta por romper limites disciplinares e estabelecer, da mesma forma, conexões entre as disciplinas, tantas quanto forem solicitadas [...] em um diálogo inter-subjetivo".

Ainda segundo o autor supracitado, haveria na transdisciplinaridade uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e sem definição de nível

---

<sup>2</sup> Evento realizado no Convento de Arrábica, Portugal, entre 2 a 7 de novembro de 1994.







## 6 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA SOBRE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para efeito deste artigo, apresenta-se, como segue, o diagnóstico dos grupos de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, segundo os totais de 43 grupos referentes a apenas o termo "memória" na busca parametrizada no DGP/CNPq, 8 grupos referentes a apenas o termo "patrimônio" e 8 grupos referentes à intercessão dos termos "memória e patrimônio", desprezando a redundância da intercessão dos termos no primeiro e último grupo, diminuindo-se das suas quantidades iniciais de 51 e 16 grupos de pesquisa, respectivamente, o total de 8 grupos.

### 6.1 GRUPOS DE PESQUISA COM MENÇÃO AO TERMO MEMÓRIA

A criação de um grupo de pesquisa no âmbito da área Ciência da Informação com menção ao termo Memória se deu em 1996. Observa-se que só após 10 anos, especificamente em 2006 houve a criação de cinco grupos de pesquisa com menção ao termo Memória. Outro pico de criação de grupos de pesquisa ocorreu em 2014, conforme descrito na Tabela 1:

**Tabela 1:** Grupos de pesquisa por ano de criação

<b>Ano de criação</b>	<b>Quantidade de grupos de pesquisa</b>
1996	1
1997	1
2000	2
2001	1
2002	1
2004	1
2005	1
2006	5
2007	2
2008	2
2009	1
2010	1
2012	2
2013	2
2014	7
2015	2
2016	4
2017	3
2018	4
<b>Total</b>	<b>43</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

No que se refere às regiões em que os grupos de pesquisa com menção ao termo Memória foram criados, constatou-se que a maioria está centrada com maior incidência nas regiões Sudeste e Nordeste, com 32,6% (F= 14) cada, conforme consta do Gráfico 1:



Levantou-se, em seguida, o total de pesquisadores em cada grupo de pesquisa, incluindo na contagem o líder e o vice-líder). Obteve-se o total de 392 pesquisadores cadastrados nos 43 grupos com menção ao termo Memória investigados.

Por sua vez, a identificação das áreas citadas no âmbito da repercussão e das linhas de pesquisa dos grupos, trouxe um total de 21 áreas, distribuídas conforme segue na Tabela 3:

**Tabela 3:** Incidência de disciplinas científicas na repercussão e linhas de pesquisa dos grupos

<b>Disciplinas</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Memória Social	88,37	38
Ciência da Informação	74,41	32
Arquivologia	32,55	14
Ciência da Computação	32,55	14
Ciências Sociais	25,58	11
Educação	23,25	10
Ciência Política	18,60	8
Documentação	16,27	7
Comunicação	13,95	6
Artes Visuais	9,3	4
História	9,3	4
Administração	6,97	3
Filosofia	6,97	3
Letras	6,97	3
Biblioteconomia	4,65	2
Bioética	2,32	1
Ciências Cognitivas	2,32	1
Ciências da Saúde	2,32	1
Direito	2,32	1
Geografia	2,32	1
Linguística	2,32	1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>165</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Nota-se, pelos dados apresentados na Tabela 3, que as áreas Memória Social e Ciência da Informação incidem com destaque.

No que se refere à existência de axiomática entre as disciplinas envolvidas nos grupos de pesquisa investigados, observou-se que a totalidade dos grupos, 43, apresenta relação axiomática.

Especificamente acerca dos níveis hierárquicos das axiomáticas entre as disciplinas incidentes nos 43 grupos de pesquisa, constatou-se esta presença de nível hierárquico em 23 grupos. Nos demais, 20 grupos, não se percebe nível hierárquico.

Já a questão da existência ou não de uma disciplina na condição de coordenadora da interação disciplinar, obteve-se que em 53,5% dos grupos há uma disciplina que coordena a interação, enquanto 46,5% dos grupos isso não acontece.

A cooperação entre as disciplinas incide na totalidade dos grupos de pesquisa investigados.

Acerca da classificação da perspectiva epistemológica das interações disciplinares, esta se apresenta nos grupos com menção ao termo Memória como interdisciplinar com 53,5% (F= 23), transdisciplinar com 37,2% (F= 16) e pluridisciplinar com 9,3% (F= 4). Não houve incidência de interação Multidisciplinar. O Gráfico 2 condensa o resultado descrito:









A identificação das áreas citadas no âmbito da repercussão e das linhas de pesquisa dos grupos, resultou em um total de 18 áreas, distribuídas conforme segue na Tabela 9:

**Tabela 9:** Incidência de disciplinas científicas na repercussão e linhas de pesquisa dos grupos

<b>Disciplinas</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Ciência da Informação	75	6
Memória Social	62,5	5
Patrimônio	50	4
Ciência da Computação	37,5	3
Biblioteconomia	25	2
Educação	25	2
História	25	2
Comunicação	25	2
Administração	12,5	1
Arquivologia	12,5	1
Artes	12,5	1
Antropologia	12,5	1
Museologia	12,5	1
Ciências da Saúde	12,5	1
Ciências Sociais	12,5	1
Gastronomia	12,5	1
Literatura	12,5	1
Sociologia	12,5	1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>30</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Quanto aos níveis hierárquicos das axiomáticas entre as disciplinas incidentes nos oito grupos de pesquisa, constatou-se esta presença de nível hierárquico em 87,5% dos grupos (F= 7), enquanto que em 12,5% (F= 1) não há evidência de nível hierárquico.

A existência ou não de uma disciplina na condição de coordenadora da interação disciplinar, se apresenta da seguinte forma: em 50% (F= 4) dos grupos há uma disciplina que coordena a interação, enquanto que em outros 50% (F= 4) dos grupos isso não acontece.

A cooperação entre as disciplinas incide em 87,5% (F= 7) dos grupos, contra 12,5 % (F= 1) em que não se evidenciou cooperação.

A classificação da perspectiva epistemológica das interações disciplinares nos grupos com menção aos termos Memória e Patrimônio em intercessão se apresenta como interdisciplinar com 50% (F= 4), transdisciplinar com 25% (F= 3), multidisciplinar e pluridisciplinar, ambos com 12,5% (F= 1) cada. Este resultado é descrito no Gráfico 6:



qual a perspectiva epistemológica ou estratégias metodológicas de interações disciplinares utilizadas.

Com base em Narloch, Scheiner e Lima (2018), há outro importante aspecto a considerar sobre a limitação desta pesquisa. Quando se trata de limitação, deve-se considerar que a pesquisa não possibilita um resultado fechado ou exclusivo de pertinência ou não da afirmação de qual perspectiva de interações disciplinares cada grupo de pesquisa analisado realiza em suas práticas. Para as mesmas autoras, essa limitação poderia ser minimizada em pesquisa complementar, por meio de análises da produção científica dos líderes e pesquisadores dos grupos de pesquisa, ao que reiteramos neste relato de pesquisa.

Contudo, os autores supracitados (2018, p. 5799-5800) também advertem que uma análise sobre a produção científica forneceria dados que também suscitariam outras limitações, "já que as abordagens da pesquisa, sob diferentes arranjos de colaboração e coordenação disciplinar, dependem unicamente das estratégias de atuação dos próprios grupos, algo raramente detalhado em artigos científicos".

Dessa forma, espera-se que este artigo contribua para o conhecimento do panorama das práticas de pesquisa dedicadas à informação relacionada ao binômio memória e patrimônio e da perspectiva epistemológica de interações disciplinares presentes nos grupos de pesquisa em Ciência da Informação do Brasil.

## **Disciplinary interactions in research on memory and heritage in the Information Science context in Brazil**

### **Abstract**

The present article reports research that aims to characterize the configuration of Information Science research in Brazil about the relationship of its scientific object, information, with the binomial memory and heritage, with a view to identifying the epistemological perspective of disciplinary - interdisciplinary interaction, multidisciplinary, pluridisciplinarity and transdisciplinarity - present in research groups. It has as corpus of analysis the research groups mentioning the terms Memory, Heritage and Memory Heritage Intercession in the scope of Information Science collected from the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development (DGP/CNPq). The following aspects about research groups are analyzed: incidence of research groups by year of creation; incidence of groups by region in the country; group leadership training area; incident areas in the repercussion of the research groups; and finally, the identification of the epistemological context of disciplinary interactions - inter, pluri, multi and transdisciplinary - from the repercussion an.

**Keywords:** Information. Memory. Heritage. Epistemology. Interdisciplinarity.

## **REFERÊNCIAS**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Saraiva, 2007.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: UFPB, 2015.

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da Informação para o Conhecimento. *In*: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: UFPB, 2002.

BICALHO, Lucineia. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 113-126, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n2/a03v23n2>. Acesso em: 20 set. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Consulta Parametrizada. 2019. Disponível em: [http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf). Acesso em: 22 ago. 2019a.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. O que é? 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>. Acesso em: 22 ago. 2019b.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Cursos avaliados e recomendados. Área Comunicação e Informação (Ciência da Informação). 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=6070000>. Acesso em: 22 ago. 2019c.

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. A perspectiva museológica e a articulação entre informação, memória e patrimônio. *In*: AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: UFPB, 2015.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2018.

CARNEIRO, Neri. **Memória e patrimônio: etimologia**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/memoria-e-patrimonio-etimologia/21288>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. *In*: CONGRESSO MUNDIAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE, 1., 1994, Portugal. **Anais** [...]. Portugal: Convento de Arrábica, 1994.

CASALEGNO, Federico. **Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Escala, 2009.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. Informação, memória, conhecimento: convergências de campos conceituais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2185/Informa%c3%a7%c3%a3o%20-%20Dobedei.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 ago. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

JANTSCH, Erich. Hacia la interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la enseñanza y la innovación. *In: APOSTEL*, Léo; BERGER, Guy; BRIGGS, Asa; MICHAUD, Guy. **Interdisciplinariedad** - problemas de la enseñanza y de la investigación en las Universidades. Paris: Seminario sobre la interdisciplinariedad en las Universidades, 1970.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

JAPIASSÚ, Hilton. O sonho transdisciplinar. **Revista Desafios**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/2555/pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LIMA, Izabel França de. Prefácio. Entrelaçamento conceitual: imbricações de Informação, Patrimônio e Memória em três óticas distintas e convergentes. *In: AZEVEDO NETTO*, Carlos Xavier. **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Informação, memória e patrimônio: breves considerações. *In: AZEVEDO NETTO*, Carlos Xavier. **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: UFPB, 2015.

MORIN, Edgar (Org.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

NARLOCH, Charles; SCHEINER, Teresa Cristina; LIMA, Diana Farjalla Correia. Museu, Museologia e interações disciplinares na pesquisa brasileira. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Atas [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018, p. 5788-5805.



**APÊNDICE – Grupos de pesquisa investigados**

<b>Grupos de pesquisa</b>	<b>Instituição</b>
Acervos e Memória da Ciência e da Tecnologia em Saúde	FIOCRUZ
Acervos Fotográficos	UnB
Acervos manuscritológicos, bibliográficos, iconográficos, etnográficos: organização, preservação e interfaces das tecnologias da informação e comunicação	UFBA
Arquivologia e Sociedade	UEPB
Arquivos, Educação e Práticas de Memória: diálogos transversais	UFMG
Avoantes: memória, educação e acervos	UFMT
Biblioteca, Informação e Sociedade	UFC
Cidade do Conhecimento	USP
Cidades Inteligentes	UNINASSALES
Ciência, Tecnologia e Sociedade	UFSCAR
Epistemologia e Filosofia da Informação	UFRGS
Estado, Informação e Sociedade	UnB
Estudos de Memória em Instituições	UEL
Estudos e Práticas de Preservação Digital	IBICT
Estudos epistemológicos em Informação	UFPE
GECIMP – Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio	UFPB
GPTAI - Grupo de Pesquisa Tecnologia em Ambientes Informacionais e Inovação	UFSCAR
GRUPIC – Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação	UFAM
Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação	UFAM
Grupo de Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia	UFPA
Grupo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	UESPI
Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória (GEPIM)	FURG
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História das Bibliotecas de Ensino Superior	IFS
Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais	UFBA
Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital	UDESC
Grupo de Pesquisa em Cultura, Conhecimento e Inovação	UFERSA
Grupo MAPA – Memória, Acervos e Patrimônio	UFCA
Imagem, Memória e Informação	UnB
Imago e Humanidades Digitais	UFPE
iMclusoS - Informação, Memória, Tecnologias e Sociedade	UFPB
InCognITA: Inovações em Cognição, Informação, Tecnologia, Aprendizagem	UNESP
Informação e Memória	UFSCAR
Informação na Sociedade Contemporânea	UFRN
Informação, Comunicação e Memória	UFT
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	UNESP
Informação, Memória, Documento	UFF
Informação, Sociedade e Memória	IBICT
Laboratório de Pesquisa em Informação e Informática em Saúde - LAPIIS	UFAL
MECA - Memória, Educação, Cultura e Arquivística	UNIRIO
Memória e Cultura Escrita	UFPE
Memória e Espaço	UNIRIO

Memória Social, Tecnologia e Informação	UNIRIO
Memórias da repressão e da resistência e justiça transicional no Cone Sul	UFMG
MIDisC Memória, Informação, Discurso e Ciência	UNIRIO
Museologia, Memória e Patrimônio	UnB
NEPPAMCs Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais	UFMG
Patrimônio Cultural: Memória, Preservação e Gestão Sustentável	UFSCR
Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)Formação, Currículo e Trabalho	UFBA
Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória	UNIRIO
Representações, Memória Social e Cidadania	UFRGS
SCIENTIA	UFPE
Sociedade, Memória e Poder	UFF
Tabularium – Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo	UFES
Transformações da paisagem, informação e memória	IBICT
Web, Representação do Conhecimento e Ontologias	UFPB